

OLIMPÍADAS DE CONHECIMENTO DA EJA - 2023

"Conhecendo e aplicando saberes interdisciplinares"

Ana Maria da Rocha ¹
Edivânia Gonçalves Patriota Magalhães ²
Magda Wacemberg Pereira Lima Carvalho ³
Marileide Alves de Melo Lima ⁴

INTRODUÇÃO

Um dos modos mais eficientes para o aprimoramento da qualidade da educação científica, da qualidade de conteúdos e construção de aprendizagem entre estudantes da modalidade de ensino da EJA, é a viabilidade do uso das olimpíadas de conhecimentos interdisciplinares. Além de democratizar o conhecimento e de elevar a qualidade do ensino estimulam o surgimento de novos talentos nas diversas áreas curriculares. A metodologia de projeto aplicada em turmas da EJA, nos módulos I ao VIII em modelo de olimpíada interdisciplinar, possibilita aos alunos desenvolvimento do raciocínio lógico, acréscimo de experiências curriculares, incentivo a conquistas olímpicas escolares, reflexão sobre a importância do conhecimento escolar e sua aplicabilidade no cotidiano, espírito de competição e premiação. Conteúdos articulados, vivenciados em um semestre que dialogam com realidades sociais e culturais próprias à EJA.

As olimpíadas de conhecimento da EJA, aplicadas no ano de 2023, objetivou a total integração e envolvimento dos alunos tendo em vista que é bem comum próximo ao término dos módulos letivos uma baixa na frequência escolar em decorrência do cansaço, trabalho duro e vida corrida dos mesmos, assim, o certame mobilizou a todos na perspectiva de frequentar as aulas, participar ativamente das gincanas e revisões de conteúdos de todas as áreas de ensino. Uma verdadeira mobilização de saberes, pois todos se envolveram com muito interesse e disponibilidade a aprender.

¹Graduada do Curso de **Letras** da Queiroz Consultoria, anamariarochoa395@gmail.com;

²Graduada pelo Curso de **Ciências** da Autarquia Educacional de Serra Talhada - PE, vania.epp@gmail.com;

³Doutora em Ciências da Linguagem da Universidade Católica - PE,
magdapcarvalho@hotmail.com;

⁴Graduada pelo Curso de **Geografia** da Autarquia Educacional de Serra Talhada - PE,
marileidemelo@hotmail.com.

Segundo (FREIRE, 1996, p. 81)

[...] “Ano novo, vida nova” – diz o ditado popular, que é levado muito a sério pelos educandos e educandas da Educação de Jovens e Adultos. Embora a vida não siga diretamente os marcos do ano civil, é muito comum que esses sujeitos da EJA se mobilizem para retomar seus estudos no começo de um novo ano. Procurar uma escola para se matricular após ter estado anos fora dela (mesmo que dentro, no caso dos/as adolescentes) é uma atitude audaciosa. Movimenta, além da coragem, a esperança. Mas não uma esperança vulgar. A esperança do verbo esperar, e não do verbo esperar, como bem diz nosso querido Paulo Freire. A esperança que incita atitudes para a mudança. “A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica, sem ela não haveria história, mas puro determinismo. Só há história onde há tempo problematizado e não pré-dado, a inexorabilidade do futuro é a negação da história”

Acima, Freire relembra a importância de esperar na ideia do mobilizar ações, mover-se na intenção de transformar uma realidade, várias realidades, a principal delas onde que o pouco tempo que se dispõe para estudo, que esse tempo seja aproveitável, direcionado, objetivado para alunos da EJA.

Na ideia de uma adesão significativa aos objetivos das olimpíadas, trabalhamos a metodologia de projetos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) que é uma abordagem de ensino que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem. Nessa metodologia, os alunos são desafiados a: Investigar, Planejar, Executar, Apresentar projetos que abordem questões reais e relevantes. Focando assim em todas as áreas de ensino adequadas ao certame, como linguagens, exatas, ciências naturais, ciências humanas. Para que a metodologia de projetos na EJA fosse eficaz, foi importante adaptar às particularidades do público adulto, considerando suas vivências, experiências e necessidades. Todos os alunos sabiam que durante o trajeto de vivências dos conteúdos, errar, corrigir, voltar, compreender as defasagens, eram rotinas do cotidiano escolar, naturalizando assim o processo da evolução didática da aprendizagem. Compreendido isso, cada professor em suas aulas discorreram os conteúdos do semestre gradativamente, realizando as intervenções quando necessário, todo o tratado sempre contextualizado na realidade social, cultural, econômica dos alunos, assim os conteúdos ganharam sentido, aplicando a olimpíada no fim do semestre em três dias divididos nas áreas de ensino, com tempo hábil para correção e redirecionamento em reensino onde foi focado nas habilidades que apresentaram baixo índice de evolução e aprendizagem pelos alunos. Resultados divulgados, reensino realizado, alunos premiados em evento aberto ao público, a sociedade acessou à qualidade as produções acadêmicas, competitivas e de excelentes resultados vividos no ano de 2023 pela EJA da Escola Municipal Martin Luther King Junior de Serra Talhada PE. Em 2024 aplicamos a 2ª Olimpíadas, com uma versão bem mais inclusiva, pois dessa vez adaptamos todo o material para os nossos alunos com deficiência. Todos os alunos da EJA devem participar. Ninguém fica para trás.

Para Arroyo (2006, p. 24):

[...] O público da EJA é composto por jovens e adultos com uma História (...) que tem que ser reconhecida, para acertar com projetos que deem conta de sua realidade e de sua condição. Sabemos muito pouco sobre a construção dessa juventude, desses jovens e adultos populares com trajetórias humanas cada vez mais precarizadas.

Por fim, a prática das olimpíadas de conhecimentos da EJA possuiu função equalizadora como um princípio de igualdade de oportunidades, onde o ponto de partida para sua efetivação se deu a partir do respeito a história, cultura e trabalho ou a falta dele, desses sujeitos que por uma vida inteira lutam pelo extinguir das diferenças, desigualdades. Esses nossos alunos são construtores da sua história através do conhecimento.

METODOLOGIA

A tarefa de propiciar a todos os alunos atualização de conhecimentos por toda a vida é a função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade.

A partir da metodologia de projetos na EJA, temática, objetivos e habilidades bimestrais/semestrais foram apresentadas ao alunado. Os conteúdos da competição pertenciam ao currículo próprio dessa modalidade. Conteúdos com baixa compreensão no bimestre foram retrabalhados pelos professores. Exercícios e simulados apresentaram-se em apostilados e livros. Realizou-se rodas de conversas mensais para analisar com os alunos as áreas com maiores dificuldades de evolução nas habilidades. Realização de reensino. O término do projeto se deu com dias de prática da olimpíada, pós correção, as devidas premiações. O entusiasmo dos alunos foi motivacional, todos participaram ativamente do início ao fim. Uma experiência que segundo eles marcou a vida escolar para sempre.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na obra *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA*, Miguel Gonzáles Arroyo, oferta uma verdadeira reflexão, publicada pela editora Vozes em 2017, onde que A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem particularidades como qualquer modalidade de ensino, e uma delas diz respeito às características de seu público-alvo: pessoas que vivem em condições precárias, em sua maioria são desempregadas ou subempregadas. A trajetória escolar desses sujeitos apresenta-se marcada por interrupções, quando foram

excluídos da educação básica, não conseguindo acesso ou permanência no ensino regular em virtude de problemas de ordem social e econômica. Exatamente por ser o perfil de seu corpo discente tão único e complexo, vem a EJA merecendo cada vez mais atenção especial de pesquisadores.

Ao analisar o histórico da EJA no Brasil, percebem-se avanços tanto de ordem conceitual quanto organizacional: a EJA não tem mais o caráter supletivo e compensatório que perdurou por muito tempo. É vista como um processo educacional voltado a atender jovens e adultos que não frequentaram a escola em idade certa, trazendo uma visão equalizadora, de compromisso com a qualidade social da formação e com vistas à inclusão. Avanços aconteceram também na criação de políticas públicas que valorizem iniciativas para se chegar a um currículo próximo das reais necessidades do seu público-alvo, na busca por metodologias de trabalho para grupos de alunos heterogêneos, além da conquista de estrutura organizacional capaz de atender a essas exigências, entre outros. Nesse contexto, é importante lembrar que a concepção de EJA leva em consideração o currículo e toda prática pedagógica. E podemos dizer que currículo e prática pedagógica estão amparados em uma compreensão de educação democrática, em uma visão de mundo que indica determinado perfil do sujeito para quem se pensa o currículo.

Assim, validar as várias formas de apresentar os conteúdos das diversas áreas de ensino na EJA, a modelo de Olimpíada, ofertou sem dúvidas possibilidades de aprender com gosto, empatia, pertencimento, interdisciplinaridade. Sim, é possível alunos da EJA participar de certames que os coloquem no mundo competitivo pelo e para o conhecimento escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Pedagogia dos sonhos possíveis, Freire afirma que como pessoa e como educador, pensando ou fazendo a prática educativa, há um profundo respeito à figura do educando, ao gosto e à formação do educando. Diante disso, a realização das olimpíadas na EJA mostrou que na prática educativa, o educando quando bem orientado e assistido obtém resultados ascendentes. Dos 225 alunos matriculados, todos realizaram o certame. 180 alunos atingiram nota geral acima de 60 pontos, 45 alunos com pontuação abaixo do citado receberam reforço nas habilidades em defasagem dentro das aulas em sala. Afinal, o maior objetivo das olimpíadas é o aluno da EJA aprender os conteúdos dos respectivos componentes curriculares para a prática no seu dia a dia. As notas de todos os componentes curriculares foram aproveitadas no complemento de pontuação de notas bimestrais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, observamos que as vivências de abordar conteúdos da EJA em formato de olimpíadas, em todas as áreas, promove interesse, coletividade, igualdade, espírito competitivo e reaprendizagem. Assim, o alunado percebeu que todas as áreas dialogam

em tempo social, cultural e educacional, sendo eles capazes de aprenderem no tempo de hoje, agora.

Palavras-chave: Olimpíadas, Inclusão, Currículo, Reconhecimento, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Educação e exclusão da cidadania. In: BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel;

NOSELLA, Paolo. (Org.). Educação e cidadania: quem educa o cidadão? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2003, p.31-80.

BARCELOS, Valdo. Educação de jovens e adultos: currículos e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

FREIRE, Paulo. Educação com a prática da liberdade. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E.(Org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas. 8.ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2006.